

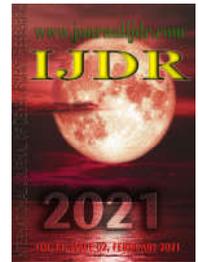


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 11, Issue, 02, pp.44424-44429, February, 2021
<https://doi.org/10.37118/ijdr.21026.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Raimundo Valmir de Oliveira^{1*}; Nielly Ester Nunes Lima²; Janiele Oliveira dos Santos²; Evelin Freire da Silva²; Miriam Kelly de Oliveira Alves²; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos³; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴ and Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves⁵

¹Doutorando, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ²Bacharelada em Enfermagem, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ³Doutora, Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ⁴Pós-Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife (PE), Brasil; ⁵Doutoranda, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th December, 2020
Received in revised form
15th December, 2020
Accepted 22nd January, 2021
Published online 24th February, 2021

Key Words:

Educação em Saúde; Prevenção; Violência; Saúde do estudante.

*Corresponding author:

Raimundo Valmir de Oliveira,

ABSTRACT

Revisão integrativa cujo objetivo foi levantar evidências sobre o uso da educação em saúde para a prevenção da violência no ambiente escolar. As bases investigadas foram: PubMed, MEDLINE, LILACS, BDNF, ADOLEC, SciELO, BVS eIBICS. Inicialmente foram encontrados 414 artigos, após os refinamentos empregados, obteve-se uma amostra final de dois artigos, os quais foram analisados Segundo o rigor metodológico utilizando o instrumento CASP, e o instrumento URSI para agrupamento das informações. Analisaram-se os dados de modo descritivo. Os estudos inclusos acentuaram a importância da prevenção para enfrentamento da violência no ambiente escolar. Estratégias vêm sendo investigadas e implementadas de acordo com as premissas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. No Brasil, o Programa Saúde na Escola, prevê a educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania promove a articulação de sabers, a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral, ao tratar a saúde e educação de forma integral, prescrevendo práticas educativas em saúde com foco na prevenção da violência no ambiente escolar. Evidenciou-se uma lacuna de publicações, mesmo assim, confirmou-se que a prevenção a violência no ambiente escolar favorece para que haja redução na frequência de novos casos.

Copyright © 2021, Raimundo Valmir de Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Raimundo Valmir de Oliveira; Nielly Ester Nunes Lima; Janiele Oliveira dos Santos; Evelin Freire da Silva; Miriam Kelly de Oliveira Alves; Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos and Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, 2021. "Educação em saúde para a prevenção da violência no contexto escolar: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44424-44429.

INTRODUCTION

A violência é um problema sócio histórico, e sempre foi parte das relações humanas, atinge a escola e manifesta-se de formas variadas, através da indisciplina, intolerância e comportamentos agressivos. Há denominações diferentes para caracterizar a natureza da violência que acontece no contexto escolar. A violência na escola é aquela relacionada a convivência social que se passa no espaço escolar; a violência da escola acontece por meio do uso de poder, que leva a exclusão e discriminação, conhecida como violência simbólica; e a violência contra a escola, perpetuada devido à desvalorização da comunidade escolar e da carreira docente (ABRAMOVAY *et al.*, 2016). As variadas caracterizações e definições da violência são frutos de padrões sociais diversos e de formas distintas de expressão. A violência que acontece no contexto escolar afeta os sujeitos de diferentes formas, podendo ocasionar lesões, traumas físicos mentais, até mesmo a morte; repercute na qualidade de vida, com

reflexos na saúde de estudantes e professores, demandando procura pelos serviços de saúde, evasão escolar e falta ao trabalho (SILVA; ASSIS, 2018). Os alunos são vítimas das inúmeras violências que acontece no ambiente escolar, apresentam como consequência comportamentos desinteressados, agressivo e demonstram claramente que possuem dificuldades de socialização e interação com os colegas, ocasionando falta às aulas, repetência, a evasão e outras ocorrências que extrapolam os muros da escola, interferindo na sua formação (VIANA, 2017). Estas motivações são suficientes para que ações de prevenção a violência aconteça de forma interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial, de forma que a sociedade seja convidada a se engajar nestas ações; haja vista, ser a escola o ambiente propício a realização de ações de promoção à saúde, com foco nas crianças, adolescentes e jovens, com vistas a prevenção da violência e redução de danos à saúde dos estudantes (GOMES, 2012; MINAYO *et al.*, 2018). Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2013), a prevenção da violência pode ser compreendida como a redução na frequência de novos casos, com a

diminuição ou eliminação das causas fundamentais e dos fatores de risco, assim como a menor exposição a riscos a partir dos efeitos diretos e indiretos de políticas públicas e programas. O campo da saúde pública tornou-se um recurso cada vez mais valioso em resposta à violência. Estudos mostram que é possível prevenir a violência e reduzir seus efeitos, da mesma forma que as medidas de saúde pública conseguiram prevenir e reduzir, em muitas partes, as complicações mundiais relacionadas a outros agravos e morbidades (OPAS, 2013, p. 2). Ações de educação em saúde, na escola, contribuem para prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar. Visa conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de hábitos e convivência saudável, com abrangência ao público infanto-juvenil. A promoção da cultura de paz é uma ação educativa com capacidade de enfrentar e reduzir a violência no contexto escolar. A educação como caminho para uma cultura de paz necessita de compreensão, solidariedade e respeito às diferenças, de raças, gênero, religiões e gerações (ALMEIDA *et al.*, 2019). Com isso, é possível alterar os fatores contribuintes que produzem respostas violentas, sejam elas dependentes de atitudes e comportamentos ou relacionadas a questões sociais, econômicas, ou em um cenário mais amplo, político e cultural (OPAS, 2013, p. 3; ACOSTA *et al.*, 2015). A escola é reconhecida pelo setor saúde como um espaço privilegiado de prevenção às violências, conforme sinaliza as investigações científicas internacionais, que considera as ações de prevenção à violência em escolas relevantes e necessárias (SILVA; ASSIS, 2018; OPAS, 2013). Portanto, por ser um ambiente de ensino, aprendizagens e de interações sociais, com influência no comportamento, conhecimento, no pensar e agir dos escolares, a escola torna-se o espaço ideal para a prática de ações educativas em saúde, com vistas a minimizar atitudes violentas em seu contexto (COPETTI *et al.*, 2018). Desta forma, embora a violência esteja presente e em ascensão em todo o mundo, é um fenômeno passível de modificação, enquanto visto como algo previsível e evitável, e que a educação em saúde é uma peça chave como determinante de mudanças, uma ferramenta essencial para desenvolver a cultura de paz no contexto escolar. Frente ao exposto, a seguinte questão se impõe: Há desenvolvimento de ações de educação em saúde no contexto escolar com vistas a prevenção da violência? Assim, a presente pesquisa teve como objetivo levantar, na literatura, estudos sobre educação em saúde para prevenção da violência no ambiente escola.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, a fim de implementar intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos; bem como, identificar lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759). A revisão foi conduzida percorrendo as etapas adaptadas de Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 761), que consistiu em: Identificação da temática e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; extração, organização e sumarização das informações dos estudos incluídos; avaliação das produções; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A seguinte questão de pesquisa norteou esta pesquisa: Há desenvolvimento de ações de educação em saúde no contexto escolar com vistas a prevenção da violência?

A busca na literatura foi realizada considerando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em Saúde; Prevenção; Violência; Saúde do estudante; e os correspondentes em inglês: Health Education; Prevention; Violence; Student Health; e em espanhol: Educación en Salud; Prevención; Violencia; Salud Del Estudiante. Desta feita, foi estabelecido os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2015 a novembro de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nas seguintes bases de dados: PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), com acesso livre online, que abordassem sobre a temática em tela e respondesse a pergunta condutora da revisão. Para exclusão, adotou-se como critérios: artigos que não responderam à pergunta condutora, estudos classificados na categoria B, relacionados à qualidade metodológica conforme a classificação do Critical Appraisal Skills Programme (CASP, 2018), editoriais, resumos, teses, monografias, relatos de experiência, dissertações e capítulos de livros. A pesquisa foi realizada de forma independente, entre os meses de outubro e novembro de 2020, por dois revisores, com posterior conferência das incongruências encontradas, até alcançar um nível de concordância entre os pares. Quando não se chegava a um consenso, solicitava-se parecer de um outro revisor. Para busca dos artigos nas bases de dados utilizou-se o operador booleano "AND". Após associarem os quatro descritores, foram encontrados o quantitativo de artigos por base que se segue: 114 (PubMed); 132 (MEDLINE); 18 (LILACS); oito (BDENF); 140 (BVS); e dois (IBECS). Estudos em duplicidade nas bases de dados, computou-se uma única vez. Conforme os critérios de inclusão, não foram encontrados artigos nas bases ADOLEC e SciELO (Quadro 1; veja também fluxograma de prisma Figura 1).

Assim, como resultado da busca, foram encontrados 414 artigos. Desses, nove foram excluídos por estarem em duplicidade. Após leitura criteriosa de títulos e resumos, foram excluídos 390 artigos por não estar em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa. Após leitura na íntegra dos 15 artigos restantes, 13 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa formulada. Por fim, restaram dois artigos, os quais foram analisados conforme o rigor metodológico, utilizando o instrumento adaptado do CASP (2018), os quais encontravam-se no nível A, compondo a presente revisão. O instrumento CASP (2018) identifica a descrição dos métodos empregados, critérios de inclusão/exclusão, coleta de dados, processo de análise, resultados e limitações, sendo essas informações divididas em 10 questões; a resposta é simplificada em sim ou não, respectivamente, valendo um e zero. Ao final, soma-se as respostas para obter o score que pode variar de zero à dez. De acordo com o score obtido, esses estudos podem ser divididos nas seguintes categorias: Nível A (6 a 10 pontos), com boa qualidade metodológica e viés reduzido; nível B (até 5 pontos), apresentando qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado (CASP, 2018). Os dados descritos estão apresentados no fluxograma de prisma (2009) (Figura 1). Para um agrupamento de informações sobre os artigos analisados, utilizou-se o instrumento de coleta de dados URSI (2006), que abrange: título, periódico (ano, volume, número e páginas), país do seu desenvolvimento, autores, tipo de publicação, características metodológicas, objetivos, amostra, tratamento dos dados, nível de evidência, resultados, recomendações e conclusões. Os estudos foram classificados por nível de evidência, conforme abordagem metodológica adotada por Stillwell *et al.*, (2010), em: Nível I - revisões sistemáticas ou metanálises; Nível II - ensaios clínicos randomizados controlados; Nível III - ensaios clínicos sem randomização; Nível IV - estudos de coorte ou de caso-controle; Nível V - revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - estudos descritivos ou qualitativos e Nível VII - opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Os resultados estão apresentados por meio de análise descritiva.

RESULTADOS

A partir dos refinamentos empregados consoante os critérios estabelecidos para esta revisão, obteve-se uma amostra final de dois artigos, um dos quais encontrava-se em língua inglesa¹ e o outro em língua portuguesa, publicados em periódicos indexados nas bases PubMed¹ e MEDLINE², respectivamente, nos anos de 2019 e 2018, com estudos voltados a prevenção da violência no ambiente escolar;

Quadro 1. Quantitativo de artigos encontrados por base, mediante o cruzamento dos descritores. Pesquisa (PE), Brasil, 2020

Bases de dados	P	M	L	B	A	S	B	I	T
	U	E	I	D	D	C	V	B	O
Descritores combinados	B	D	L	E	O	I	S	E	T
	M	L	A	N	L	E		C	A
	E	I	C	F	E	L		S	L
	D	N	S		C	O			
		E							
Educação em Saúde	534	55.430	9.265	3.350	92	4438	65.663	1.166	139.938
Educação em Saúde AND Prevenção	9	11.343	1.262	572	12	386	12.806	222	26.612
Educação em Saúde AND Prevenção AND Violência	0	338	67	33	3	25	412	5	883
Educação em Saúde AND Prevenção AND Violência AND Saúde do estudante	0	13	7	3	0	0	21	1	44
Health education AND Prevention AND Violence AND Student health	114	106	9	4	0	0	103	0	331
Educación en salud AND Prevención AND Violencia AND Salud del estudiante	0	13	2	1	0	0	16	1	32
Artigos pré-selecionados pelo cruzamento dos descritores	114	132	18	8	0	0	140	2	414
Títulos e/ou resumos que não responderam à pergunta condutora	105	127	13	8	0	0	135	2	390
Títulos e/ou resumos que responderam à pergunta condutora	9	5	5	0	0	0	5	0	24
Artigos em duplicidade nas bases de dados	1	2	2	0	0	0	4	0	9
Amostra inicial para leitura na íntegra dos artigos	8	3	3	0	0	0	1	0	15
Amostra final desta revisão	1	1	0	0	0	0	0	0	2

Fonte: Os autores, 2020.

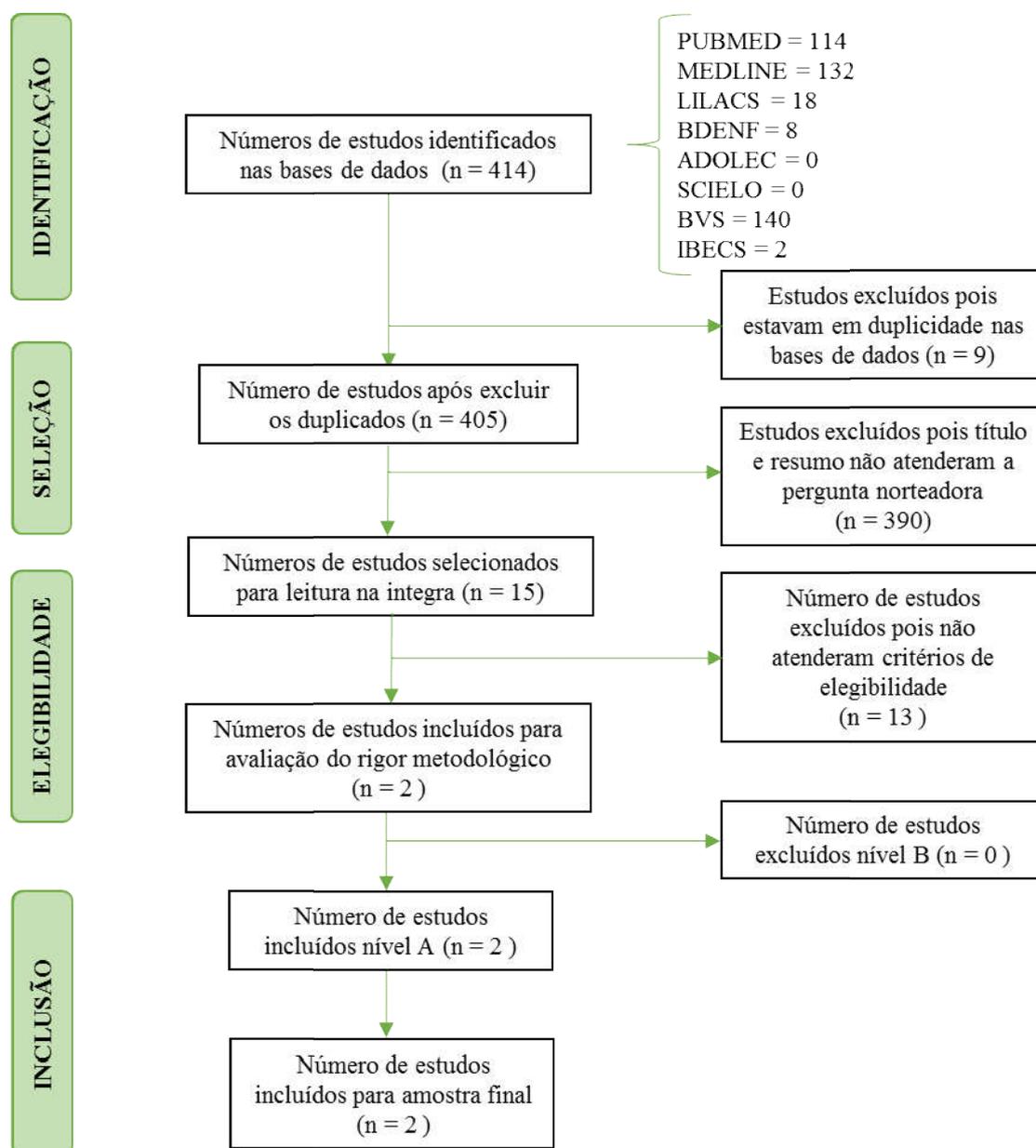


Figura 1. Fluxograma com as fases da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA 2009). Pesquisa (PE), Brasil, 2020

Quadro 2. Síntese dos estudos que compõe a revisão integrativa - Pesqueira (PE), Brasil, 2020

ARTIGO	1	2
AUTOR/ (ANO)/ BASE/ PAÍS	VILLAREJO-CARBALLIDO et al, (2019), PubMed Espanha	SILVA; ASSIS, (2018), MEDLINE Brasil e Portugal
TÍTULO	Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos: evidências do sucesso da prevenção do cyberbullying em uma escola primária da Catalunha	A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas
OBJETIVO	Contrastar as evidências científicas com o conhecimento do mundo da vida e a experiência dos entrevistados, a fim de apreender em profundidade a realidade social estudada.	Compreender de que modo e em que medida equipes interdisciplinares de apoio às escolas públicas caracterizam e desenvolvem ações em prol da prevenção à violência.
METODOLOGIA	Estudo de caso, qualitativo, com metodologia comunicativa e análise documental, das observações comunicativas e nas entrevistas em profundidade.	Estudo qualitativo através de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro previamente definido incluindo questões de caracterização da violência na escola e ações de prevenção às violências.
NÍVEL DE EVIDÊNCIA	VI	VI
RESULTADOS	Sugeriram três realizações principais. A implementação do DMPPRC, melhoria da intervenção da comunidade adulta em resposta ao cyberbullying e conquista da solidariedade ativa com as vítimas e as pessoas que as apoiam.	No Brasil houve discursos divergentes. Alguns profissionais alegam que não consideram possível a realização de ações de prevenção, enquanto outros sinalizam esta como uma aposta de trabalho. Prevaleceu os que não reconhecem a prevenção como uma possibilidade de atuação das equipes. Em Portugal todos apontaram ser possível prevenir a violência escolar. Foi comum ouvir que a escola é local privilegiado para prevenção e a importância da realização de ações com alunos.
CONCLUSÃO	Oferecer evidências qualitativas na aplicação do modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos.	A participação de instâncias políticas no planejamento, implementação e avaliação de práticas de prevenção tenderia a potencializar a redução da violência, e a favorecer seus efeitos a longo prazo

Fonte: Os autores, 2020.

porém, em apenas um estudo¹ evidenciou-se a utilização da educação em saúde como ferramenta para a prevenção da violência nas atividades realizadas de forma exclusiva; enquanto o segundo artigo não fez menção do uso da educação em saúde como estratégia principal, no entanto enfatizou sua importância como atividade preventiva (Figura 2). Na utilização do instrumento adaptado do CASP, que avalia o rigor metodológico, os estudos selecionados obtiveram classificação A. Na avaliação do nível de evidência, ambos estudos foram categorizados no nível de evidência VI - estudos descritivos ou qualitativos.

Quanto aos resultados, a eficácia na adoção de intervenção para a prevenção da violência foram exitosas nos dois artigos, embora as atividades propostas não contivesse, somente a educação em saúde, como já referido. Uma síntese, dos principais resultados encontrados nos artigos selecionados é proposto por meio do quadro 2, ao apresentar as informações com dados referentes aos autores, ano, título do artigo, objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos estudos incluídos na amostra final.

DISCUSSÃO

Estudos amplamente divulgados apontam, que a prevenção e o enfrentamento a violência no ambiente escolar favorece para que haja redução na frequência de novos casos, com o declínio e/ou eliminação dos fatores causais de risco, e uma menor exposição a situações de perigo (OPAS, 2013). O Programa Saúde na Escola (PSE) aponta diretrizes norteadoras para um trabalho efetivo de prevenção a violência no contexto escolar, e ratifica que a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde. Direciona a realização de ações que promova a saúde e a cultura de paz, patrocinando a prevenção de agravos à saúde, para o fortalecimento e enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento do escolar (BRASIL, 2011). Nesta ótica, os estudos desta revisão acentuam o caráter preventivo para enfrentamento da violência no ambiente escolar. Nesta direção, Silva e Assis (2018) encontraram na prevenção uma estratégia para reduzir a violência e os danos causados por ela. Villarejo-Carballido et al. (2019) enfatizaram a grande importância desta atividade para que as vítimas quebrassem o silêncio, e encorajou para denunciarem

os casos de violência, criando assim, um ambiente escolar de coexistência melhorada. Harada *et al.* (2013), corrobora com o exposto, por considerar o ambiente escolar propício para elaboração de ações educativas em saúde, pois é nesse meio que se constrói, destrói ou se perpetua pensamentos, por onde se transmite as crenças e os valores. Desta feita, as práticas de educação em saúde desenvolvidas na escola favorece a aprendizagem ao aguçar o pensamento crítico reflexivo, despertando a comunidade escolar sobre a importância da adoção e disseminação de relações saudáveis. Em seu estudo, Silva e Assis (2018) evidenciaram o descrédito de profissionais da educação com relação a eficácia da educação em saúde para a prevenção da violência, por considerar que a violência não é um problema da escola em si, mas sim uma questão familiar e social. Por outro lado, no mesmo estudo, houve narrativas de profissionais que referenciaram a prevenção como aposta de trabalho, apontando a possibilidade de tornar a escola um ambiente democrático e dialógico, nomeando estratégias de prevenção; pensando a escola como importante espaço relacional, de convivências e conflitos (SILVA; ASSIS, 2018, p. 2902). As estratégias de prevenção à violência vêm sendo investigadas e implementadas em diferentes países de acordo com as premissas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Muitas dessas estratégias, já implementadas, inclusive no Brasil, utiliza a educação em saúde como ferramenta, visto que, as ações educativas em saúde, para escolares, estão presentes nos discursos oficiais brasileiro a partir de 1889, e recentemente homologada em documentos oficiais desde 2007, através de ações do Programa Saúde na Escola (PSE). O programa referido, prevê a educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania, promove a articulação de sabers, a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (SILVA; ASSIS, 2018; CARVALHO, 2015; BRASIL, 2011). A violência escolar é uma realidade, e não é apenas física, mas também é encontrada na forma verbal, o que pode ser mais sutil e passar despercebida. Por não saber lidar com essas violências no ambiente escolar, também não é possível intervir na violência no ambiente familiar. Esse desafio pode ser enfrentado, principalmente, por meio da prevenção nas escolas. Logo, o enfrentamento da violência na escola, só é eficaz quando se conhece a realidade concreta dos estudantes e seus familiares (SILVA; ASSIS, 2018). Efeitos benéficos de ações educativas empreendidas nas escolas em favor da prevenção da violência é apontado por Villarejo-Carballido *et al.* (2019, p. 5), ao nomear os resultados de pesquisa, que apontaram três realizações principais em um episódio específico de cyberbullying: quebra do silêncio em situações de assédio, fazendo com que as crianças se empoderassem e denunciasses os casos de cyberbullying; melhoria da intervenção da comunidade adulta em resposta ao cyberbullying, promovendo a criação de um ambiente seguro, onde os menores ganharam confiança suficiente para trazer à tona problemas que ocorreram fora da escola; ativa solidariedade com as vítimas e as pessoas que as apoiam, conseguindo assim a prevenção de revitimização.

A educação em saúde se mostra como uma ferramenta eficaz no enfrentamento a violência no ambiente escolar, desde que realizada utilizando estratégias adequadas, a exemplo da ação realizada adotando o Modelo Dialógico de Prevenção, como uma das ações educacionais bem-sucedidas relatado por Villarejo-Carballido *et al.* (2019), em seu estudo. As evidências encontradas indicam que a implementação desse tipo de modelo pode ajudar a superar o cyberbullying; os participantes ficaram mais confiantes para rejeitar a violência, maior apoio aos alunos vitimados e envolvimento de toda a comunidade na tolerância zero à violência. Silva e Assis (2018, p. 2903), apresentam estratégias de prevenção, como realização de oficinas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos, adotadas por algumas escolas e captadas durante as entrevistas. O diálogo foi apontado como o modo mais potente de trabalhar a violência. Neste mesmo estudo, os autores em pauta, sinalizaram que os temas mais trabalhados e utilizados como disparadores de reflexão com alunos e professores foram: racismo, relações de gênero, homofobia e violência doméstica. A violência é uma temática de interesse da saúde pública, visto que suas consequências afeta a saúde

individual e coletiva, demanda políticas públicas organizacionais e próprias de saúde, a serviços específicos. Nesta perspectiva, as políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. O PSE foi formulado nesta lógica, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde; e, um dos principais objetivos deste programa é promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde. No artigo 4º, uma das ações prevista a ser desenvolvida pelo PSE, é redução da morbimortalidade por acidentes e violências (BRASIL, 2009, p. 10-14). Embora os estudos desta revisão evidenciaram a eficácia da educação em saúde como ferramenta para a prevenção da violência no ambiente escolar, no entanto, o reduzido número de publicações abordando a temática referida, explicita uma lacuna existente nesta área ou quicá, consequência mesmo da falta de atividades educativas em saúde direcionada a prevenção da violência com escolares. Caso se confirme esta última assertiva, coloca-se em cheque o PSE, que tem em suas premissas, propiciar um espaço privilegiado para os processos de promoção da saúde, do respeito à diversidade e da prevenção de agravos, incluindo o tema da violência como relevante agravo sobre a vida dos estudantes (BRASIL, 2009). Enfatiza-se, então, a importância de implementar práticas educativas em saúde com foco na prevenção da violência, considerando os impactos positivos no fortalecimento da cultura de paz e prevenção das violências no ambiente escolar; alcançada, a partir da vivência de um sentimento de corresponsabilidade nos processos de educação e saúde, mediante o diálogo entre profissionais da saúde e educação, pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar (BRASIL, 2011, p. 42).

CONCLUSÃO

Uma lacuna de publicações concernente a questão formulada para esta revisão foi evidenciada, fato que leva-se a formular questionamentos quanto a eficácia dos programas oficiais que postula articular saúde e educação para um trabalho efetivo de promoção e prevenção a saúde integral dos estudantes de escolar públicas brasileiras. De outromodo, suspeita-se que tal lacuna, provenha da falta de interesse em investigar o fenômeno da violência que se passa no ambiente escolar e suas repercussões sobre a saúde dos escolares; ou ainda, quais intervenções de educação em saúde estão sendo realizadas em vista da sua prevenção. Não se justifica esta invisibilidade por parte dos pesquisadores, considerando os crescentes indicadores, aliado a cobertura promovida pela mídia de casos de violências que rotineiramente acontece no ambiente escolar. Por ser um agravo crescente, que vitimiza o público infanto-juvenil, com graves consequências à saúde e a vida acadêmica dos mesmos, parcela mais vulnerável da sociedade, reclama múltiplas intervenções e ações intersetoriais, que envolva a escola como um todo, a família e a sociedade. Por outro lado, os escassos estudos encontrados e inclusos nesta revisão, evidenciaram que a prevenção e o enfrentamento a violência no ambiente escolar favorece para que haja redução na frequência de novos casos, com o declínio e/ou eliminação dos fatores causais de risco, e uma menor exposição a situações de perigo. Diante disso, a escola, como instituição de ensino e formação, deve prevenir a violência para promover a saúde no contexto escolar, intervindo nos casos de conflitos disparadores de violência, identificando sinais e comportamentos de riscos; bem como, minimizar o impacto que essas vivências tóxicas exercem nos estudantes, no que se refere à aprendizagem, formação, saúde e qualidade de vida. Logo, a escola é um ambiente favorável para intervenções de saúde e disseminação de conhecimentos, para garantir a melhoria na qualidade de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF. 2011. (Programa Saúde na Escola, Série C. Projetos, programas e relatórios)

- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Série B. Textos Básicos de Saúde).
- _____. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, n. 44, 2018b. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/143502>. Acesso em: 12 out. 2020.
- ABRAMOVAY, M. *et al.* Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. Rio de Janeiro: Flacso, 2016. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/03/Diagn%C3%B3stico-participativo-das-viol%C3%A2ncias-nas-escolas_COMPLETO_rev01.pdf. Acesso em: 12 out de 2020.
- ACOSTA, D. F. *et al.* Violence against women committed by intimate partners: (in)visibility of the problem. Texto contexto-enferm. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00121.pdf. Acesso em: 18 out 2020.
- ALMEIDA, C. D. *et al.* Da comunicação não-violenta à cultura de paz: círculos, narrativas e contribuições. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n. 4. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6775>. Acesso em: 22 out 2020.
- CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p.1207-1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf> Acesso em: 11 jan. 2021.
- COPETTI, J. *et al.* Educação e saúde no contexto Escolar: compartilhando vivências, explorando possibilidades. – 2.ed. – Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2018. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/bitstream/rii/3336/1/E-book%20ESCE%202ed.pdf>. Acesso em: 19 de out 2020.
- CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME (CASP). Lista de verificação da revisão sistemática CASP. 2018. Disponível em: https://casp-uk.net/wp-content/uploads/2018/03/CASP-Systematic-Review-Checklist-2018_fillable-form.pdf Acesso em: 12 out 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso em: 10 jan. 2021.
- GOMES, L. C. O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24563>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- HARADA, C. N. *et al.* Normal cognitive aging. Clin Geriatr Med. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24094294/>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez.2008.
- MINAYO, M. C. S. *et al.* Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 2007-16. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-2007.pdf>. Acesso em: 29 de out. 2020.
- MOHER, D. *et al.* Principais itens para relatar revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Tradução de Tais Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, n. 24, v. 2, abr/jun, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf> Acesso em: 04 jan. 2021.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). Prevención de La violencia: la evidencia. El Paso: OPS, 2013. Disponível em: https://www.who.int/iris/bitstream/10665/85671/1/9789275317488_spa.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.
- SILVA, F. R.; ASSIS, S. G. A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, 2018a. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327828488_A_prevencao_a_violencia_em_programas_interdisciplinares_que_atuam_em_escolas_brasileiras_e_portuguesas. Acesso: 12 out. 2020.
- STILLWELL, S. B. *et al.* Evidence-based practice, step by step: searching for the evidence. Am J Nurs. 2010. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e>. Acesso: 12 out. 2020.
- URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Perioperative Prevention of Skin Injury: An Integrative Literature Review. Rev Lat Am Enfermagem. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>. Acesso em: 12 out. 2020.
- VIANA, L. E. S. Um estudo sobre a Gestão e Violência na Escola Municipal Teodoro Sampaio. Santa Cruz, Salvador. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.
- VILLAREJO-CARBALLIDO, B. *et al.* Dialogic Model of Prevention and Resolution of Conflicts: Evidence of the Success of Cyberbullying Prevention in a Primary School in Catalonia. *Int J Environ Res Public Health*. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/6/918>. Acesso em: 12 out. 2020.
